

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 25 DE JULHO

— DE 1893 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 177

SABBADO, 22

## O CHEFE

DO PARTIDO PROGRESSISTA

Não se pôde ser patriota dedicado nem monarchico sincero, seja qualquer que fôr, o partido em que se milite, sem que se sinta uma impressão animadora e entusiastica ao lerem-se as declarações feitas pelo illustre chefe do partido progressista, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, em uma das ultimas sessões da camara dos pares.

A ambição do poder tem sido, ha muitos annos, o movel dos nossos homens da alta politica.

As opposições tinham traçado uma linha de conduta, que já principiava de levar o desalento, a quem ainda nutria esperanças pela rehabilitação da patria.

Sahe tu, para entrar eu. Era isto, ha muito tempo, a norma de vida dos partidos militantes.

Tudo quanto fizeres de bom, de util, de proveitoso papa o interesse do paiz, será por nós, que estamos fóra do poder, classificado de máu, de nocivo, de desastroso para os interesses da nação; enquanto que não largareis as cadeiras do poder para que n'ellas nos sentemos, havemos de levar as discussões parlamentares até á hilaridade, á arruaça, ao doesto e ao tumulto, e depois de entarrachados ali, fazei-nos o mesmo, se do mesmo sois capazes.

E' isto, o que se tem visto quasi sem interrupção; tem sido esta a educação politica, em que foram creados alguns dos nossos novos homens d'estado; systema pessimo anti-patriotico, e detestavel, que arrastou atraz de si as funestas consequencias, de que estamos sendo pacientissimos soffredores.

Era preciso, que se erguesse um vulto respeitavel e venerando, com força para poder conjurar tamanha calamidade, e fazer serenar tão fremente tempestade, em que podiam naufragar as instituições e a patria.

Estava destinado para desempenhar esta missão tão salutar, tão patriotica e tão moralisadora o sr. conselheiro José Luciano de Cas-

tro, nosso querido e venerando chefe, porque só s. ex.<sup>a</sup> tinha competencias para tanto; porque só s. ex.<sup>a</sup> o podia fazer assim; porque não ha em os nossos partidos politicos um cavalheiro mais proeminente do que o illustre chefe do partido progressista. A prova é tão recente como esmagadora.

O partido progressista acompanha o seu illustre chefe; segue as suas indicações, e obedece ao seu comando.

Soldados desvaliosos, mas fieis, despretençiosos, mas dedicados, nós estaremos sempre ao lado do nosso venerando chefe, como sempre o temos estado até hoje; e é-nos paga, que farte, o militar-mos ás ordens de tão respeitavel chefe, e o admirar-mos um vulto tão proeminente.

Trasladamos em seguida, do extracto official do «Diario das Camaras,» as declarações, do sr. José Luciano de Castro, a que nos temos referido, porque são ellas uma lição severa e uma reprehensão formidavel a todos os politicos de sofreguidões, que tem sido a causa das nossas desventuras.

São do theor seguinte:

O sr. José Luciano de Castro, não tendo comparecido nos trabalhos da comissão de fazenda, vem fazer a declaração do seu voto e dizer claramente qual a sua oppinião a respeito do projecto que está em ordem do dia. Vota a generalidade do projecto, porque reconhece a necessidade de augmentar as receitas publicas. Depois que foi approvada a lei que regularizou a questão dos credores externos, é dever de todos os que lidam com sincero empenho na manutenção do credito publico e na sustentação da nossa independencia, não regatearem os meios que conduzam ao fim desejado. Approvando a generalidade do projecto, não pôde dar igualmento o seu voto á especialidade.

Dirá, sem reservas e sem desejo de colher agradecimentos ás palavras que profere, que o governo procedeu regular e correctamente no que respeita á revisão orçamental. Com esta revisão deu uma demonstração sincera de que desejava habilitar-se a conhecer quaes eram os novos sacrificios tributarios que tinha e exigir-se do paiz. Felicita o governo porque assim alcançou o prestigio e a auctoridade indispensaveis para dirigir-se ao contribuinte. E' necessario res-

taurar o nosso credito publico offendido por successivos erros e por grandes infortunios, infortunios que affectaram igualmente outras nações. Para restaurar esse credito é mister honrar a nação pagando aos nossos credores.

Não tem o intento de crear o menor embaraco ao governo e julgaria crime de lesa nação qualquer acto que tendesse a estabelecer resistencia politica. Sahe que a oppinião publica torna os velhos partidos politicos responsaveis pelo estado em que a nação se encontra. E' uma grave injustiça; mas a reparação d'ella ha de chegar. Para isto é necessario que os homens publicos se unam no sentimento patriotico de não levantarem as mais pequenas difficuldades. Tem sido esta a rasão da sua politica ultimamente seguida. Desde 1890 não creou embaracos a nenhuma das situações politicas, e antes as tem auxiliado no empenho com que ellas tem procurado resolver as difficuldades que nos atormentam.

Não foi por culpa sua que o governo passado caiu, e diz isto como affirmacção de um facto verdadeiro. Auxiliando o governo, não lhe dispensa um favor; cumpre um dever imposto pelas circunstancias. Num futuro mais ou menos proximo soará a hora da liquidacão das responsabilidades partidarias; por agora deve-se apenas tratar de remover o mal que nos afflige. Não o prendem ao governo quaesquer compromissos. Em qualquer occasião pôde quebrar as suas relações publicas, por que as não ha secretas. Não tem ambição do poder e admira-se até de que haja alguém que aspire a sentar-se nas cadeiras ministeriaes.

Não deseja o poder, não o ambiciona; mas não recusará o seu auxilio quando entenda que elle pôde ser util ao paiz. Preferia que o governo tivesse proposto um addicional, e que com tempo e com detido estudo melhorasse as taxas da contribuição industrial. O orador, depois de mostrar a sua predilecção pelos impostos indirectos, e de apresentar algumas considerações sobre a classificacão das terras, termina desejando comtudo que do projecto em discussão resulte um grande proveito para o paiz.

### HOMENAGEM DE JUSTIÇA

O sr. ministro da fazenda, falando quarta feira na camara dos pares, justamente na discussão do projecto de lei relativo á contribuição industrial, protestou a seguinte honrosa homenagem ao illustre chefe do partido progres-

sista sr. conselheiro José Luciano de Castro:— «Sou parlamentar já bastante antigo e poucas vezes tenho ouvido um discurso que tanto me impressionasse como o que hontem proferiu n'esta camara o sr. José Luciano de Castro. Não pelas phrases agradaveis que me dirigiu porque essas apenas as registo para as agradecer. O que me impressionou profundamente foi a maneira distincta, clara e elevada por que avaliou as condições especiaes em que o paiz se acha, e os meios porque o devemos honrar, sacrificando-nos para cumprirmos com lealdade os compromissos tomados com os nossos credores. Ha muitos annos que sou amigo, ha muitos annos que tributo a maior consideração ao sr. José Luciano de Castro, pela sua intelligencia e pelo seu elevado character, mas se fosse preciso ainda uma prova do valor d'aquelle estadista, tinha a elle dado hontem. O que s. ex.<sup>a</sup> disse é o que deve dizer em momento d'estes um grande estadista e um excellente cidadão. E' n'esta phrase resumo a apreciação do brilhante discurso que s. ex.<sup>a</sup> aqui proferiu hontem. Folgo tambem de consignar que os grandes louvores que tocam ao sr. José Luciano, tambem devem ser partilhados por outro homens de valor que, não se lembrando senão do paiz, tem auxiliado o governo na sua patriottica tarefa.»

## AGRICULTURA

### MILDIU

#### CALDO BORDALEZ

São consideraveis os estragos produzidos nas vinhas por este terrivel flagello, que secca as folhas.

Não bastava o phyloxera. Veio tambem affligir-nos o mildiu.

E' preciso que os lavradores se preparem para no anno seguinte atacarem o mal com o caldo bordalez que, segundo a Vinha Portuguesa, deve compor-se de: Sulphato de cobre, 2 ou 3 kilos; Cal em pedra, 1 ou 1 1/2 kilos; Agua, 105 litros.

A cal não destroe o mildiu. O seu papel é precipitar o oxido de cobre do sulphato, o que é de vantagem para evitar a queimadura das folhas.

Para saturar um kilo de sulphato de cobre bastam 300 grammas de cal, chemicamente pura, mas praticamente adoptouse de cal metade do peso do sulphato de cobre.

O caldo bordalez obtem-se do seguinte modo:

Deitam-se 100 litros d'agua n'uma vasilha, uma barrica de pau, por exemplo, e colloca-se o cobre n'um cesto ou bolsa de panno, de modo que fique coberto d'agua. Passadas duas horas o cobre deve estar dissolvido. Mas opera-se mais rapidamente deitando o sulphato de cobre, depois ds reduzido a pequenos bocados ou depois de moído, mexendo sempre até se completar a dissolução.

N'uma outra vasilha extingue-se a cal; e depois d'isto vae-se deitando pouco e pouco nos 5 litros d'agua, mexendo sempre, para ficar um leite de cal homogeneo, isto é, bem ligado.

Deve haver todo o cuidado em tirar todas as pedras e impurezas para não engasgar os pulverisadores, substituindo o peso das pedras e das impurezas por igual peso de cal.

Em seguida lança-se o leite de cal, a pouco e pouco, na dissolução do sulphato de cobre, mexendo sempre.

D'este modo obtem-se o caldo azul, que, posto em repouso, deixa no fundo da vasilha um deposito azulado.

Sempre que houver necessidade de o tirar, para encher o pulverizador, deve mexer-se, para misturar com o liquido o deposito do fundo.

Se em lugar de ser azul, o caldo tomar cor, a cinzenta por exemplo, é que se não fez a mistura como fica apontado, e, n'este caso, nada vale.

O caldo applica-se por meio de pulverisadores, e, não os havendo, podem empregar-se pequenas vassouras, feitas de giestas.

O 1.º caldo deve ser applicado quando o cacho está em flôr ainda fechada; o 2.º quando os cachos estão vingados.

Ha quem entenda que não deve applicar-se, pelo receio de que o vinho faça mal á saude.

Não ha motivo para tal receio, porque, quando a flôr abre, lança por terra todo o sulphato de cobre que lhe estava adherente ou pegado, e porque os bagos tem um polido tal que a calda adere com difficuldade, e ao passo que vão crescendo vão repellindo tudo que lhes estava adherente.

Além d'isso os ventos e chuvas os vão limpando de modo que, quando são collidos, estão completamente limpos.

Depois do vinho envasilhado, o sulphato que porventura ainda haja vac precipitar-se nas borras.

Não devem, pois, os viticultores receiar que o vinho faça mal á saude.

SCIENCIAS E LETRAS

A ALMA

Quereis ver o que é uma alma? Olhae para um corpo sem alma. Se aquelle corpo era de um sabio, onde estão as sciencias? Foram-se com a alma, porque eram suas.

A rhetorica, a poesia, a philosophia, as mathematicas, a theologia, a jurisprudencia, aquellas razões tão fortes, aquelles discursos tão deduzidos, aquellas sentenças tão vivas, aquelles pensamentos tão sublimes, aquelles escriptos humanos e divinos que admiramos e excedem a admiração; tudo isto era a alma.

Se o corpo é de um artifice, quem fazia viver as taboas e os marmores? Quem amollecia o ferro, que derretia os bronzes, quem dava nova forma e novo ser á mesma natureza?

Quem ensinou n'aquelle corpo regras ao fogo, fecundidade á terra, carinhos ao mar, obediencia aos ventos, e a unir as distancias do universo e metter todo o mundo venal em uma praça? A alma.

Se o corpo morto é de um soldado, a ordem dos exercitos, a disposição dos arraiaes, a fabrica dos muros, os engenhos e machinas bellas, o valor, a bizarrria, a audacia, a constancia, a honra, a victoria, o levar na lumina de uma espada, a vida propria e a morte aheia; quem fazia tudo isto? A alma.

Se o corpo é de um príncipe, a magestade, o dominio, a soberania, a moderação no prospero, a serenidade no adverso, a vigilancia, a prudencia, a justiça, todas as outras virtudes politicas com que o mundo se governa, de quem eram governados, e de quem eram? Da alma.

Se o corpo é de um santo, a humildade, a paciencia, a temperança, a caridade, o zelo, a contemplação altissima das coisas divinas, os extasis, os raptos, subido o mesmo pezo do corpo e suspenso no ar; que maravilha! Mas isto é a alma. Finalmente, os mesmos vícios nossos nos dizem o que ella é. Uma cubiga que nunca se farta, uma soberba que sempre sobe, uma ambição que sempre aspira, um desejo que nunca aquietta, uma capacidade que todo o mundo a não enche, como a de Alexandre, uma altiveza como a de Adão, que não se contenta menos, que com ser Deus.

Tudo isto que vemos com os nossos olhos, é aquelle espirito sublime, ardente, grande, immenso, a alma.

Até a mesma formosura, que parece dote proprio do corpo e tanto arrebatada e captiva os sentidos humanos; aquella graça, aquella proporção, aquella suavidade de côr, aquelle ar, aquelle brio, aquella vida; que é tudo senão a alma? E senão, vede o corpo sem ella.

Aquillo que amáveis e admiráveis não era o corpo, era a alma; apartou-se o que se não via, ficou o que se não pôde ver.

A alma levou tudo o que havia de belleza, como de sciencia, de arte, de valor, de magestade, de virtude; porque tudo, ainda que a alma se não via, era a alma.

P. ANTONIO VIEIRA.

POBRE ELVIRA

Havia mais de um anno, que o padre unira para sempre, os dois amantes.

Cada dia que passava, era mais um elo que se juntava áquella cadeia toda de ventura; cada hora, uma porção de goso supremo em que se esvaíam os dois esposos.

Quando o sol, entrando pelas físgas da janella do quarto, ia despertar Elvira, oscolando-a na face com seus raios de fogo, então, er-

gua um pouco o gentil corpo, e acordava com beijos o esposo, que dormia ao lado, muito descansado n'um somno suave e brando.

Despertando ao contacto d'aquelles purpurinos labios, sorria, n'um sorriso cheio de volupia, gosando immenso em ser acordado d'uma maneira tão boa, tão sensual...

Chegava até a não despertar aos toques d'alvorada, como lhe chamava, fingindo não ter sentido, a fim de que ella repetisse mais e mais... o manioso...

Depois ria muito, troçando da esposa que julgava não ter elle sentido os seus ardentes beijos, d'uma lubricidade febril... e ella, com um pequenino arremesso, n'um amuo terno, com os labios estendidos, fechados como um botão de rosa, chamava-lhe máu... que não tinha vergonha de estar ainda na cama... que erata horas de ir para o seu trabalho...

Elle então, n'um espreguicamento languido, lançava-lhe os braços em volta do pescoço, puxava-o para si, beijava-a doidamente, com sofreguidão, e deixava-se ficar um pouco mais, brincando com ella, fazendo-lhe cocegas... com o que ella ria... ria... em gargalhadas infantis.

Quando elle sahia para a reparição, ella acompanhava-o até á porta, com a cintura interlagada pelos braços do marido, e emquanto este descia a escada, corria á janella, a seguil-o com a vista pelo rua fóra, até lá á esquina, onde elle se voltava a dizer-lhe adeus, no fim de estar um segundo a contemplar o busto esvelto da Elvirita debruçada na varanda.

Era então que ella se retirava para dentro a tratar do seu ménage, esperando pelas quatro horas, que elle voltasse.

\* \* \*

Fazia um calor diabolico.

Elvira posta á janella, esperava ansiosa pelo seu querido Alfredo que não deveria tardar.

Sem poder bem explicar porquê, uma dôr occulta, uma oppressão interior, lhe avariava o rosto.

Deram cinco horas, e nada.

O Alfredo não apparecia.

—Jesus! Ter-lhe-ia acontecido alguma coisa?

Elle, que era sempre tão pontual!...

Parecia impossivel!...

Sentiu-se rodar um trem ainda distante. Elvira estremeceu e o coração bateu-lhe com violencia.

O trem veio rodando pela rua acima, até que parou em frente da porta.

Elvira teve desejos de se precipitar da janella, para mais rapidamente chegar junto da carroagem.

Um guarda saltou fóra do carro e pediu ao cocheiro para o ajudar a brar o individuo que vinha dentro, e que ella reconheceu ser o marido.

Correu á escada e de um salto achou-se proximo d'elle.

—Que aconteceu? exclamou afflicissima.

—Uma congestão, disse o policia friamente. Morreu no caminho.

.....

Passado tempo, quando o sol entrando pelas físgas da janella do quarto, ia despertar Elvira, oscolando-a na face com os seus raios de fogo, então, erguia um pouco o gentil corpo e ficava-se como que n'um somno hypnotico, a olhar... a olhar... tempos infinitos para o lugar em que outr'ora descancara a cabeça do esposo. E, ao aproximar-se a hora do jantar, postava-se á janella, n'uma immobilidade de estatua, fictando com o olhar vireo o ponto d'onde costumava vir o marido.

E' que a Razão deixara de habilitar aquelle cerebro...

Pobre Elvira!...

RICARDO DE SOUZA.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 25—os srs. Manoel Francisco da Silva e Alberto Gomes da Cunha Guimarães.

Dia 27—a exm.ª sr.ª D. Maria Augusta Pinto e Silva Campos.

Dia 28—as exm.ªs sr.ªs D. Adelaide Doria, D. Maria Luiza Augusta d'Oliveira, e o sr. João Francisco de Braz.

Dia 29—o sr. D. Luiz d'Alarcão (Espinhal).

Entrou em convalescencia o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre e prestimoso patrio.

Esteve domingo n'esta villa o sr. dr. Emilio d'Oliveira, cirurgião de brigada.

Veio sua ex.ª inspecionar o 2.º batalhão do 20.

Enviamos o nosso parabem ao sr. Antonio de Sousa Azevedo, acreditado commerciante, pelo feliz successo de sua exm.ª esposa.

Vimos n'esta villa o sr. dr. Quirino Augusto de Sousa e Cunha, sub-delegado do julgado municipal de Esposende.

Encontra-se felicemente melhor do leve incommodo de saude que ultimamente soffreu, com o que muito folgamos, o nosso illustre amigo e distincto pregador regio, revd.º Abbade Paes de Villas Boas.

Tem estado enfermo com um ataque de rheumatismo, o revd.º conego João Baptista da Silva. Que sua exc.ª se restabeleça rapidamente, são os nossos maiores desejos.

Retirou para Aveiro o sr. Florindo Nunes da Silva, mano do sr. dr. Manoel Nunes da Silva, dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

Partiu hontem para Vianna do Castello com suas exm.ªs manas, o sr. Luiz Ferraz.

Partiu para Aveiro o sr. Florindo Nunes da Silva, mano do sr. dr. Manoel Nunes da Silva, dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

Partiu hontem para Vianna do Castello com suas exm.ªs manas, o sr. Luiz Ferraz.

Partiu hontem para Vianna do Castello com suas exm.ªs manas, o sr. Luiz Ferraz.

Partiu hontem para Vianna do Castello com suas exm.ªs manas, o sr. Luiz Ferraz.

Partiu hontem para Vianna do Castello com suas exm.ªs manas, o sr. Luiz Ferraz.

Partiu hontem para Vianna do Castello com suas exm.ªs manas, o sr. Luiz Ferraz.

Partiu hontem para Vianna do Castello com suas exm.ªs manas, o sr. Luiz Ferraz.

Partiu hontem para Vianna do Castello com suas exm.ªs manas, o sr. Luiz Ferraz.

Partiu hontem para Vianna do Castello com suas exm.ªs manas, o sr. Luiz Ferraz.

Partiu hontem para Vianna do Castello com suas exm.ªs manas, o sr. Luiz Ferraz.

Partiu hontem para Vianna do Castello com suas exm.ªs manas, o sr. Luiz Ferraz.

Partiu hontem para Vianna do Castello com suas exm.ªs manas, o sr. Luiz Ferraz.

Partiu hontem para Vianna do Castello com suas exm.ªs manas, o sr. Luiz Ferraz.

Partiu hontem para Vianna do Castello com suas exm.ªs manas, o sr. Luiz Ferraz.

Partiu hontem para Vianna do Castello com suas exm.ªs manas, o sr. Luiz Ferraz.

**Donativos**—Com o fim de auxiliar as obras que se andam a fazer no Recolhimento do Menino Deus, que vai ser dentro em breve transformado em uma casa de educação e ensino, concorreram ultimamente com donativos os seguintes srs.: Antonio Xavier da Costa Lima, d'esta villa, com 30:000 reis; Manoel Gomes Ferreira da Costa, de Remelha, com 20:000 reis; revd.º sr. Domingos José de Sousa, de S. Vicente d'Arenas, com 15:000 reis; Francisco do Rosario Real, de Abbade do Neiva, com 30:000 reis; e Balthazar Machado da Cunha Osorio, d'Elvas, com 25:000 reis.

O sr. Mathias Gonçalves da Cruz, considerado commerciante d'esta villa e digno vogal da commissão municipal, offerrou todas as vidros necessarios para os novos caixilhos do referido estabelecimento, cujo numero passará de 500.

Tambem o sr. dr. Martins Lima, abalísado facultativo, deixou de receber parte da importancia que lhe pertencia como medico d'aquelle estabelecimento, cedendo-a a favor do mesmo.

Bem hajam suas exc.ªs.

**O dia de S. José**—E' assim concebido o projecto de lei, declarando dia santificado, o dia de S. José, approvedo no dia 12 na camara dos srs. deputados:

«Artigo 1.º E' o governo auctorizado a conceder o real beneplacito, para todos os effeitos competentes, ás lettras apostolicas *in forma brevis* do Santo Padre Leão XIII, expedidas em 3 de junho de 1890 e que começam *Et si apud nobilissimam lusitanorum gentem* pelas quaes foi declarado—que o dia 19 de março consagrado á celebração da memoria de S. José seja dia santo de guarda no reino e dominios de Portugal.

Art.º 2.º Fica revogada a legislação em contrario.»

**As festas da Agonia**—Programma das festas da Agonia em Vianna do Castello, no mez de agosto proximo:

Dia 18, regata no rio Lima, illuminações e fogos de artificio.

Dia 19, illuminações e fogos de artificio.

Dia 20, missa campal ás 9 horas da manhã, com indulgencias pelo sr. Arcebispo Primaz. No real santuario festa solemne á Virgem da Agonia.

Dia 21, exercicio dos bombeiros voluntarios. Corrida de velocipedes. Fogos de artificio.

**Santa Cruz de Goios**—Foi nomeada pelo sr. governador civil uma commissão para administrar os rendimentos da Santa Cruz de Goios, até que se organisa a irmandade que n'aquella freguezia se projecta e deseja.

Assim devia ser, mesmo para evitar qualquer desgosto aos devotos que tem administrado esses rendimentos, desgosto a que estavam sujeitos, por não terem exigido documentos legaes ás pessoas a quem tem dado o dinheiro a juro, embora essas pessoas mereçam, e realmente merecem, plena confiança a toda a gente.

E' louvavel o acto da auctoridade, e com elle lucrará a Santa Cruz.

Egualmente ganham os devotos que vão ser substituidos, porque ficará bem accentuado, como a todos convém, que a administração tem sido boa, notando-se apenas a falta de documentos do dinheiro mutuo, falta que a commissão mui facilmente remediará, porque, repetimos, a gente a quem confiada esses capitães é mais que abonada para os satisfazer ou garantir.

**Afogados**—No rio Cavado, sitio de Mareces, morreu afogado, quando se banhava, um creado do sr. José Gandra, de Barcelinhos.

Tambem, no domingo passado, se afogou, proximo do açude das azenhas do sr. Domingos Ferreira, em St.ª Eugenia, Domingos Carvalho, 19 annos, filho do moleiro Sarriha.

**Despacho**—Foi despachado escripto de direito para a comarca de Villa Nova de Famalicão, o nosso conterraneo sr. Antonio Augusto Fiuza de Mello, benquisto empregado do cartorio do 3.º officio e um dos moços mais estimaveis d'esta villa.

Trazemos-lhe por isso o nosso sincero parabem.

**Trabalho artistico**—Debaixo da mesma epigraphie, refere o nosso presado collega «A Palavra» de terça feira 18, o que vai ler-se:

«Ha dias que o escultor sr. Celestino de Queiroz, com atelier na rua do Sol, expõe na casa do tapeçaria Ferreira da Silva, da rua de Santo Antonio, uma imagem de Christo falando a Margarida Alacoque; como todas os trabalhos d'este artista a imagem tanto geralmente como delhadamente é bem observada e faz honra ao seu auctor, o sr. Queiroz.

A pintura em estylo realista do sr. Diogo Sampaio é de bens e naturaes coloridos. Destina-se a esculptura á villa de Barcellos, Roriz.

Esta esculptura, a que o illustre collega pertence e se refere com palavras de merecido elogio ao seu auctor, o distincto escultor sr. Celestino José de Queiroz, deve chegar brevemente a esta villa, a fim de ser conduzida para a freguezia de Roriz, e entregue ao nosso muito presado amigo e preciado collega de redacção o revd.º Abbade Antonio Fernando Paes de Villas Boas, que foi, quem encomendou, por intermedio de seu mano o exm.º sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, aquelle apreciavel trabalho artistico.

**Nossa Senhora do Terço**—No dia 27 do proximo mez de agosto, terá lugar no templo do Terço d'esta villa, a costumada festividade a Nossa Senhora do Terço, que este anno excederá em brilho e luzimento as que ali se tem celebrado em annos anteriores. Assim o resolveu em sua ultima sessão a meza d'aquella irmandade.

**Assassinato**—Em Braga, ás 12 horas da noite do dia 15 do corrente, na rua de S. João do Souto, foi assassinado, recebendo uma navathada sobre o coração, Francisco Fernandes Pinheiro o «Serodio», de 19 annos de idade, lavrador, filho de Manuel Fernandes Pinheiro e Thereza Louzada, moradores na quinta da Eira, logar da Escoura, da mesma freguezia, sendo auctor d'este barbaro e hediondo crime, Gaspar da Costa Caravana, solteiro de 20 annos, ferreiro, filho de Manoel da Costa Caravana e de Maria Brites, moradores na rua de S. Bernabé, freguezia de S. Victor, d'aquella cidade.

O assassino foi preso em flagrante delicto e conduzido para o commissariado.

**Os nossos vinhos**—Os vinhos portuguezes expostos em Chicago pertencem a 130 expositores. Os jornaes de Chicago fazem levantados elogios aos nossos vinhos alli expostos.

**Presidente da Relação do Porto**—Com a nomeação do sr. visconde de Castro e Solla, para Juiz do Supremo tribunal de justiça, foi nomeado presidente da Relação do Porto o sr. desembargador José da Rocha Fradinho, antigo juiz de direito d'esta comarca onde deixou de si as mais gratas recordações pela forma honesta e integra como exerceu as funcções de primeiro magistrado da comarca. A sua ex.ª o nosso parabem.

**Fallecimento**—No dia 15 do corrente, falleceu na freguezia de Gilmonde a mãe do sr. Joaquim Pereira de Azevedo, abastado proprietario. O nosso pesame.

**Fernando de Magalhães**—E' certa a nomeação d'este nosso illustre patrio e distincto coronel d'estado maior para governador de Cabo Verde.

**Eleição**—Pocedeu-se hontem á eleição da mesa da irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, saindo eleitos os seguintes srs.: Provedor, Antonio Caetano d'Almeida Peixoto; secretario, Francisco Antonio de Faria; deputados, Antonio Gomes da Cunha Guimarães, Anselmo Antonio da Costa Leite, Antonio José da Fonseca, Domingos Maria de Carvalho, Francisco Vieira Velloso, José Antonio de Oliveira Mattos e Manoel Luiz da Silva Falção.

**Força policial**—Em direcção a Esposende, passaram aqui quinta feira passada 4 guardas civis do corpo de policia de Braga, a fim de cumprir o serviço que lhes designar a auctoridade administrativa d'aquelle concelho.

**Missa**—Segunda feira passada 17 do corrente, pelas 8 horas da manhã, resou-se na igreja dos Terceiros uma missa suffragando a alma do sr. Joaquim Soucasaux, fallecido o anno passado nos Estados Unidos do Brazil, por passar n'aquelle dia o anniversario do seu obito.

Foi mandada celebrar a convite d'alguns dos seus amigos, sendo regular a concorrência.

### ANNUNCIOS

## CASA

Aluga-se o predio n.º 119 a 121 á rua Direita, onde morou o guardasoleiro PORTELLA.

Trata-se n'esta redacção. (55)

## ARRENDAR-SE

Uma casa com bastantes commodos, sita no campo de D. Carlos, com quintal grande, pequeno ou nenhum e com poço e agua para lavar. Para tratar com o proprietario Luiz Fonseca. (66)

### ARREMATACÃO

1.ª praça.  
(2.ª publicação)

No dia 6 do proximo mez de agosto, por 11 horas da manhã, na repartição de fazenda d'esta comarca vão á praça para serem arrematados pelo maior preço que for offerecido, os bens infra indicados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move, para pagamento de contri-

### FOLHETIM

## AS FADAS

As fadas... eu creio n'ellas! Umás são moças e bellas, Outras, velhas de passar... Umás vivem nos rochedos, Outras, pelos arvoredos, Outras, á beira do mar...

Algumas em fonte fria Escondem-se, enquanto é dia, Saem só ao escurecer... Outras, debaixo da terra, Nas grutas verdes da serra, E' que se vão esconder...

O vestir... são taes riquezas, Que rainhas, nem princezas Nenhuma assim se vestiu! Porque as riquezas das fadas São sabidas, celebradas Por toda a gente que as viu...

Quando a noite é clara e amena E a lua vaé mais serena, Qualquer as póde espreitar, Fazendo roda, occupadas Em dobar suas meadas, De ouro e de prata, ao luar.

buições em divida, a Maria das Dores e marido Luiz José da Fonseca da freguezia de Faria, a saber:

Uma morada de casas torres com chão d'horta no lugar de Cima d'Aldea, da freguezia de Faria, avaliadas em 8:000 reis.

São por este meio citados os credores do executado para assistirem, querendo, a arrematação e mais termos do processo Barcellos, 13 de julho de 1893. (65)

Verifiquei a exactidão,  
Marinho Falção.  
O escrivão das execuções,  
Francisco Alves d'Oliveira.

### ARREMATACÃO

2.ª praça.

No dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por metade da avaliação, visto na 1.ª praça não ter havido lançador, os bens penhorados aos executados João Alves e mulher, de Carapeços, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são—Leira do Pereiro de lavradio com um cabeceiro de matto e carvalhos, allodial, avaliada em 38:140 reis, mas entra por metade 19:070 reis. Casa torre e terrea com seus commodos e junto cirado de lavradio e horta no lugar da Ufe, com agua de luma da poça do Pinheiral avaliada abatido o fóro de 55 reis e laudemio da quarentena que paga á camara em 404:411 reis, mas entra por metade 202:205. Bouça d'Arranha, no mesmo lugar, chamada da Deveza, de matto e pinheiros, avaliada abatido o fóro de 120 reis e o laudemio da quarentena que paga á camara, em 104:910 reis, mas entra por metade 52:455 reis. Situadas em Carapeços. No monte de Carapeços limites de Fragos a leira do Peneiro de Mezes, de matto, allodial, avaliada em 10:000 reis, mas entra por metade 5:000 reis.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á ar-

O luar é os seus amores! Sentadinhas entre as flôres Horas se ficam sem fim, Cantando suas cantigas, Fiando suas estrigas, Em rocas de oiro e marfim.

Eu sei os nomes d'algumas: Viviana ama as espumas Das ondas nos areaes, Vive junto ao mar, rósinha, Mas costuma ser madrinha Nos baptisados reaes.

Morgana é muita enganosa: A's vezes, moça e formosa, E outras, velha, a rir, a rir... Ora festiva, ora grave, E vóa como uma ave, Se a gente lhe quer bulir.

Que direi de Melusina? De Titania, a pequenina, Que dorme sobre um jasmim? De cem outras, cuja gloria Enche as paginas da historia Dos reinos de el-rei Merlin?

Umás tem mando nos ares: Outras, na terra, nos mares; E todas trazem na mão Aquella vara famosa, A vara maravilhosa, A varinha do condão.

rematação e deduzirem seus direitos no prazo da lei.

Barcellos, 10 de julho de 1893. (63)

Verifiquei.

O juiz de direito,  
Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,  
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

### ARREMATACÃO

2.ª praça.

No dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, por deliberação do respectivo Conselho de Família e interessados no inventario entre menores a que se procede por morte de Roza Gonçalves Machado, casada, moradora que foi no lugar de Pouzada da freguezia de Santa Lucrecia d'Aguiar, e em que é inventariante o viuvo Domingos Lourenço Barboza, do mesmo lugar e freguezia, tem de entrar em praça pela 2.ª vez, visto que na 1.ª não obtiveram lançador, sendo o preço offerecido livre para a herança, as seguintes propriedades.

#### Raiz allodial

Na freguezia de Santa Lucrecia d'Aguiar, lugar de Pouzada, uma morada de casas torres e terreas muito arruinadas e junto um eirado de terra lavradio com algumas arvores de vinho e de fructa, avaliada em 104:540 reis, mas entra agora no valor de 80:000 reis. Na mesma freguezia e lugar, uma leira lavradio denominada Paul, avaliada em 34:920 reis, mas entra agora no valor de reis 25:000. Na freguezia de Durraes e sitio d'Arêfe, uma leira de matto seive, avaliada em 2:000 reis, mas entra agora no valor de 1:000 reis. Na mesma freguezia e sitio dos Salgueirinhos, uma leira de matto seive, avaliada em 4:000 reis, mas entra agora no valor de 2:000 reis. Ficam por este meio citados todos os credores incertos da inventariada para assistirem á praça e mais termos do pro-

O que ellas querem, n'um prompto, Fez-se ali! parece um conto... Mesmo de fadas... eu sei! São condões que dão á gente, Ou dinheiro reluzente Ou joias, que nem um rei!

A mais pobre criancinha Se quizer ser sua madrinha, Uma fada... ai, que feliz! São palacios, n'um momento... Belleza, que é um portento... Riqueza que nem se diz...

Ou então, prendas, talento, Sciencia, discernimento Graças, chiste, descripção... Vê-se o pobre innocentinho Feito um sabio, um advinho, Que aos mais sabios vae á mão

Mas, com tudo isto, as fadas São muito desconfiadas; Quem as vê não hade rir. Querem ellas que as respeitem. E não gostam que as espreitem, Não se lhes hade mentir.

Quem as offende... Cautella! A mais risonha, a mais bella, Torna-se logo tão má. Tão cruel, tão vingativa! E' inianga aggressiva. E' serpente que ali está!

cesso até final com a pena de revelia.

Barcellos, 12 de julho de 1893. (64)

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
Fernandes Braga.

O escrivão ajudante,  
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

### ARREMATACÃO

1.ª publicação  
2.ª praça.

No dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de João Machado, viuvo, da freguezia d'Oliveira, entram em nova praça, pela segunda vez, para com o seu producto serem pagas as custas do inventario e passivo do casal, as seguintes propriedades:

Na freguezia d'Oliveira, lugar do Sobrado, uma pequena casa terrea e outra de despejo e junto terreno d'horta e lavradio, com vides e fructeiras e agua de rega, foreira a José Joaquim Machado, da mesma freguezia, com dezesete litros trezentos setenta e tres mililitros de meado, alvo e centeio, com laudemio da quinta parte, avaliada, livre do fóro, em 92:820 reis, e entra em praça no valor de 60:000 reis. Na freguezia d'Oliveira, lugar do Sobrado, um coberto velho junto a casa d'habitação já descrita e terrendo lavradio com arvores avidadas, de natureza censuaria a Antonio Joaquim Gonçalves, da mesma freguezia, com cententa e seis litros oito centos sessenta e cinco mililitros de milho, no valor de 77:160 reis, entra em praça no valor de 40:000 reis.

Por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores e legatarios do dito inventariado para assistirem á praça, queren-

E têm vinganças terríveis! Semeliam cousas horribéis, Que nascem logo no chão... Línguas de fogo que estalam! Sapos com azas, que fallam! Um anão preto! um dragão!

Ou deitam sortes na gente... O nariz faz-se serpente. A dar pulos, a crescer... E-se morcego ou veado... E anda-se assim encantado, Enquanto a fada quizer!

Por isso quem por estradas Fôr, de noite e vir as fadas Nos altos mirando o céu, Deve com geito fallar-lhes Muito cortez e tirar-lhes Até ao chã o chapéo.

Porque a fortuna da gente Está ás vezes sómente N'uma palavra que diz; Por uma palavra, engraga Uma fada com quem passa, E torna-o logo feliz.

Quantas vezes já deitado, Mas sem somno, inda acordado, Me ponho a considerar Que condão eu pediria, Se uma fada, um bello dia, Me quizesse a mim fadar...

do, e deduzirem os seus direitos. Barcellos, 21 de julho de 1893. (68)

Verifiquei.

O juiz de direito,  
Fernandes Braga.

O escrivão ajudante,

Francisco de Souza Caravana.

## JUMENTA

A quem faltar uma, desde o principio d'este mez de julho, procure-a em casa de José Antonio Lamella, do lugar da Leiroinha, da freguezia de Roriz, que a entregará a seu dono, depois de satisfeitas as despezas da alimentação da mesma, e d'este annuncio. (69)

MANTIGA E QUEIJO  
 PAREDES DE COURA  
 CHEGOU AO ANTIGO DEPOSITO  
 DEBASTADO O QUANTUM  
 CAMPO DA FERRIA

### TYPOGRAPHIA DO

Commercio de Barcellos.

Rua de S. Francisco, n.º 52.

E' seu editor, o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

O que seria? um thesonro? Um reino? um vestido de ouro? Ou um leito de marfim? Ou um palacio encantado, Com seu lago prateado E com pavões no jardim?

Ou pedia, se eu quizesse, Pedir tambem que me dêsse Um condão para falar A lingua dos passarinhos, Que conversam nos seus ninhos... Ou então saber voar!

Oh, se esta noite, sonhando, Alguma fada, engragando Comigo (podia ser!) Me tocasse da varinha, E fosse minha madrinha Mesmo a dormir, sem a vêr...

E que amanhã acordasse E me achasse... eu sei? me achasse Feito um principe, um emir!... Até já, imaginando, Se estão meus olhos fechando... Deixa-me, já, já dormir!

ANTHERO DO QUENTAL.

# PHARMACIA

DA  
Santa e Real Casa da misericórdia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.  
Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.**  
M. A. S.ª Junior. (276)

## CALDAS DO EIROGO

EM

## SANTA MARIA DE GALLEGOS

### SUBURBIOS DE BARCELLOS

ABRIRAM EM 1 DE JUNHO E TERMINAM EM 30 DE SETEMBRO

ESTE importante estabelecimento ultimamente construido e em tudo semelhante ao de VIZELLA, ainda que em ponto reduzido, pois apenas tem vinte quartos para banhos de imersão, está em condições de poder rivalisar com as primeiras do paiz, attendendo á qualidade da nascente que o abastece e da qual o distinctissimo lente de chimica da Escola Polytechnica de Lisboa José Julio Rodrigues diz, no seu relatorio da analyse a que procedeu directamento n'esta nascente «que as aguas de Santa Maria de Gallegos, apesar de fracamente thermaes e por isso mesmo, de mais facil conservação e transporte, pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada».

Contiguo ao estabelecimento existe a casa de habitação do seu proprietario, com salas e quartos disponiveis e decentemente mobilados, nos quaes recebe as pessoas que desejem utilizar-se d'este precioso manancial de aguas sulfureas, que tanto se recommendam para o tratamento de rheumatismo e molestias herpeticas.

O proprietario d'este estabelecimento traz em construcção uma nova casa destinada a alojamento de hospedes, a qual mede trezentos vinte e quatro metros quadrados, esperando concluil-a brevemente.

Ha capella e paramentos para a celebração de missa, bem como correio diario e carreira entre Barcellos e as caldas.

O proprietario encarrega-se de mandar fazer comidas, para quem assim o deseje, para o que tem pessoal habilitado. (54)

GUIA AUXILIAR para

## VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL

Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.

Propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

## ELEMENTOS DE

### BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO  
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agro-nomia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª  
casa editora e de commissões, 96. Boulevard Montpranas, Paris.  
Filial: 242, rua Aurea, 1.ª Lisboa.

## NO PRELO

Terceira edição de PAULO DE MORAES

## MANUAL DE AGRICULTURA

ELEMENTAR E PRATICA coordenado

segundo as theorias e processos mais modernos e dedicado aos Agricultores Brazileiros e Portuguezes.

### CASA EDITORA

de  
GUILLARD, AILLAUD & C.ª  
Rua Aurea, 242, 1.ª

### Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteiros Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todos as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteiro e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições d'assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 rs, pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud e C.ª—Rua Aurea, 242, 1.ª—Lisboa.

### VIAGENS PORTUGUEZAS

## PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO por

VICTORIA PEREIRA  
TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. .... 600 reis  
EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do «Recreio», rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa.

# PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1:000:000\$000 REIS

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios e de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL  
Deposito exclusivo em Barcellos

SEBASTIÃO D'OLIVEIRA  
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

## ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO, COMMERCIAL E CHARADISTICO  
PARA

1894

## SEGUNDO ANNO

Contem: -Discripções das principaes povoações do Minho, estatisticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do sello, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos os funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes, hoteis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, numa escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios, ect., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande aceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Compreenderá um elegante volume in-8.º-francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolsas, pelo modico preço de

250 reis brochado—350 reis cartonado

Precisando, pois, apresental-o á venda em agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia, por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 2\$000 reis; 1 pagina, 1\$200 reis; 1/2 pagina, 800 reis; annuncios illustrados, pagina 3\$000 reis. Reclames aos annuncios em diversas paginas, 200 reis.

Os senhores annunciantes tem direito a um exemplar do almanach quando o seu annuncio comprehenda pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

EDITOR

MANOEL PINTO DE SOUZA  
VILLA NOVA DE FAMALICÃO

## O VELOCIPEDISTA

## JORNAL QUINZENAL

Assignatura annual 1\$200 reis; numero avulso 60 reis.  
Administração, 173, rua de D. Pedro, 184—PORTO.